

Método para inventário de plantas e raízes de cipó-titica

João Felipe Vilhena Corrêa¹, João Nelson Nascimento Silva-Junior², Suellen Patrícia Oliveira Maciel³, Ana Cláudia Lira-Guedes⁴ e Marcelino Carneiro Guedes⁵

¹ Graduando em Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, estagiário da Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Engenheiro Florestal, mestrando em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá, colaborador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

³ Graduanda em Engenharia Ambiental, Universidade do Estado do Amapá, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amapá, Macapá, AP

⁴ Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

⁵ Engenheiro Florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

Crítérios para o inventário e avaliação de plantas não arbóreas ainda não são bem estabelecidos. Assim, o presente trabalho aponta um método, baseado na experiência de campo de 5 anos da equipe de pesquisa de Recursos Florestais da Embrapa Amapá, para inventariar as plantas de cipó-titica, desde o estágio de plântulas até planta-mãe, bem como as suas raízes, principal produto florestal não madeireiro. Primeiramente, deve-se delimitar a área de cada Unidade de Trabalho (UT), que deve ser de, pelo menos, 300 m x 300 m e, posteriormente, dividi-la em linhas a cada 25 m, para facilitar o caminharmento. Caso haja necessidade de estimar a densidade de forófitos (árvores que hospedam o cipó) e de cipó-titica por amostragem, as subparcelas devem ter entre 250 m² e 300 m², com intensidades de amostragem de 15% a 20% da área total da UT. As plantas de cipó-titica devem ser categorizadas em: plântula (indivíduo herbáceo que apresenta apenas um eixo de crescimento); planta juvenil (apresenta ramificação do eixo principal e modificação das folhas); planta jovem (indivíduo que alcança o dossel e perde o contato com o solo); e planta-mãe (espécimes com raízes adventícias alimentadoras). Os dados referentes aos estágios de desenvolvimento da planta e de suas raízes devem ser registrados em ficha de campo. No inventário das plântulas, plantas juvenis e plantas jovens, deve-se contabilizar o número e a altura dos indivíduos em relação ao solo. No inventário da planta-mãe, deve-se identificar o seu local de fixação no forófito, quando possível. Quanto às raízes, os dados a serem coletados são: maduras presas ao tronco, maduras soltas, verdes presas ou verdes soltas. A raiz madura é bem fixa ao solo e a raiz verde ainda está descendo ou se fixou recentemente, apresentando cor amarronzada. A quantificação de plantas e raízes, atualmente comerciais e futuras, presentes na floresta, permitirá a definição de critérios para a coleta e o planejamento da próxima extração, subsidiando a elaboração de planos de manejo da espécie.

Agradecimentos: à Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá (Fapeap) pelo apoio financeiro; ao colaborador Carlos Alberto Moraes e assentados do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Nova Canaã pelo auxílio em campo.

— 2019 —

V Jornada Científica



Termos para indexação: *Heteropsis flexuosa*, inventário florestal, produto florestal não madeireiro.